

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



COMÉRCIO EXTERIOR E CONVERGÊNCIA DE RENDA NA AMÉRICA LATINA

Naiane Nunes Machado¹, Evânio Mascarenhas Paulo²

Resumo: O processo de industrialização dos países que compõem a América Latina pode ser caracterizado como lento e tardio, uma vez que a região é composta por um conjunto de economias em desenvolvimento no mundo. Dessa forma, o contexto de inserção desses países na participação efetiva do comércio mundial, foi observado a partir da criação de uma dinâmica de distribuição do trabalho entre as regiões, intitulada como a Divisão Internacional do Trabalho (DIT), atribuindo à periferia o papel de fornecer matérias-primas para o centro. Por consequência, a América Latina se tornava cada vez mais dependente de importações de produtos industrializados, para atender as necessidades internas de seus países. Nessa perspectiva, eles buscam estratégias de desenvolvimento endógenas, como o processo de substituição de importações, para promover o desenvolvimento pautado no fortalecimento da indústria interna, buscando reduzir as desigualdades produtivas e sociais das economias subdesenvolvidas com relação as economias desenvolvidas.

Palavras-chave: América Latina. Industrialização. Divisão Internacional do Trabalho. Processo de Substituição de Importações.

1. Introdução

O comércio exterior ao longo do tempo sempre desempenhou uma importante centralidade sobre a trajetória de desenvolvimento das nações latino-americanas. Historicamente, a região se estabeleceu como uma plataforma de exportações de produtos agrícolas e de recursos naturais, ocupando uma posição pouco privilegiada na divisão internacional do trabalho. Assim, caberia à América Latina o papel de produzir alimentos e matérias-primas para os centros de maior capacidade industrial no mundo (PREBISCH, 1949).

Com isso, dada a grande influência que o comércio exterior desempenhou sobre o padrão de desenvolvimento regional, muitas das características das assimetrias entre os países da região estão profundamente ligadas à estrutura de comércio exterior. Assim, no mesmo padrão de comércio que forjou parte do desenvolvimento latino-americano, também se encontram alguns dos elementos para se explicar a dinâmica de diferenças na estrutura produtiva entre os países.

Portanto, a pesquisa consiste na demonstração dos efeitos do comércio exterior sobre a estrutura produtiva da América Latina, especialmente sobre as disparidades dos níveis de renda entre esses países. Utilizando-se como

¹ Graduanda do curso de Ciências Econômicas - Universidade Regional do Cariri, email: naiane.nunes@urca.br

² Docente do curso de Ciências Econômicas – Universidade Regional do Cariri, email: evanio.paulo@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



instrumento de análise, uma proposta de construção e decomposição do Índice de Desigualdade Estrutural, a partir de deferentes categorias de comércio exterior.

Com o objetivo de reduzir as desigualdades nos padrões de desenvolvimento dessas regiões, surge um sistema de repartição de trabalho, intitulado como a Divisão Internacional do Trabalho (DIT). Quando observada de um ponto de vista histórico, ela pode ser determinada em fases distintas a partir da evolução do capitalismo, e representa-se também a distribuição da produção industrial e a circulação do capital pelo mundo (BUCKARIN, 1984 apud POCHMANN, 2015).

Nessa perspectiva, as nações desenvolvidas possuem vantagens comparativas em relação às economias subdesenvolvidas, visto que, além delas integrarem mercados extensos e globalizados, elas possuem as condições necessárias para se obter níveis elevados e qualificados da produtividade para uma competição internacional.

Durante as décadas de 30 e 40, a transformação produtiva pautada na produção interna e no desencadeamento de um processo de industrialização por substituição de importação dos países latino-americanos, aconteceram de forma espontânea e gradativa. Neste contexto, a partir da década de 1950, alguns estudiosos desenvolveram a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), uma escola de pensamento pautada na formulação de estratégias de desenvolvimento específicas para atender as necessidades apresentadas pelas nações subdesenvolvidas.

Essa escola objetivava detectar os problemas particulares dos países da América Latina e desenvolver estratégias de desenvolvimento pautadas na realidade identificada que, por sua vez, era completamente contrária da que se observava nas economias desenvolvidas (NERY, 2004).

2. Objetivo

A pesquisa traz como objetivo geral o estudo da estrutura de desigualdade entre os países da América Latina, com base no índice de Desigualdade Estrutural e sua decomposição por subsetores selecionados de comércio exterior. Além disso, ela conta com três objetivos específicos que são: descrever o panorama histórico de desenvolvimento latino-americano e sua relação com os padrões de assimetrias regionais; fazer uma descrição do quadro de desigualdade da estrutura produtiva latino-americana à luz das reflexões sobre integração regional; promover a decomposição do índice de desigualdade estrutural por componentes da demanda agregada.

3. Metodologia

Para o cumprimento dos objetivos específicos propostos na pesquisa, foram feitas pesquisas bibliográficas em artigos científicos buscando construir um embasamento teórico acerca do tema e dos pressupostos bases para compreensão da realidade e problemas estruturais dos países latino-americanos. Além disso, foram utilizados dados secundários retirados de relatórios e documentos oficiais do repositório da CEPAL, para fazer uma

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



descrição sobre o quadro de desigualdade produtiva e social desses países. Assim, o modelo utilizado na presente pesquisa, para analisar a convergência de renda e demonstrar o grau de desigualdade estrutural existente entre os países da América Latina é o Índice de Gini, devido a sua capacidade de mensurar a distribuição de renda de um país de forma mais precisa do que o PIB ou a renda per capita, por exemplo.

4. Resultados

O período compreendido entre as décadas de 1950 e 1980, caracterizou-se pelo intenso crescimento econômico da América Latina, possibilitado pela implantação de estratégias desenvolvimentistas, formuladas pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), a qual foi criada com o intento de propiciar o desenvolvimento da Indústria interna por meio da intervenção direta do Estado.

Os níveis de crescimento regional verificados entre as décadas de 1950 a 1980, decorrentes do Processo de Substituição de Importações, são extremamente superiores aos que vinham sendo observados em períodos anteriores, como por exemplo, o Produto Interno Bruto (PIB) no decorrer de 30 anos aumentou a uma taxa média anual de 5,3%, além de um crescimento considerável de 2,6% ao ano da renda média per capita na América Latina (BETHELL, 2005).

Apesar do crescimento observado entre os anos de 1961 e 1973 das variáveis apresentadas na tabela 1, é possível perceber a queda brusca na produtividade desses países na década de 80, considerada como a “década perdida”, além de um crescimento sutil do emprego, resultando em uma redução expressiva do PIB.

Tabela 1 América Latina: Crescimento do PIB, da produtividade e do emprego, 1961-1990

| AMÉRICA LATINA (MÉDIA SIMPLES) | PERÍODOS | | |
|-----------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| | 1961-1973 | 1974-1981 | 1982-1990 |
| PIB | 5,43 | 4,12 | 1,63 |
| EMPREGO | 3,09 | 3,44 | 3,63 |
| PRODUTIVIDADE | 2,42 | 0,72 | -1,95 |

Fonte: CEPAL. Mudança estrutural para a igualdade: Uma visão integrada do desenvolvimento 2014, p. 47.

Com isso, conclui-se que as principais características para atingir o padrão de crescimento efetivo das economias desenvolvidas, que são os altos níveis de produtividade associados aos de crescimento do emprego, encontram-se em

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"

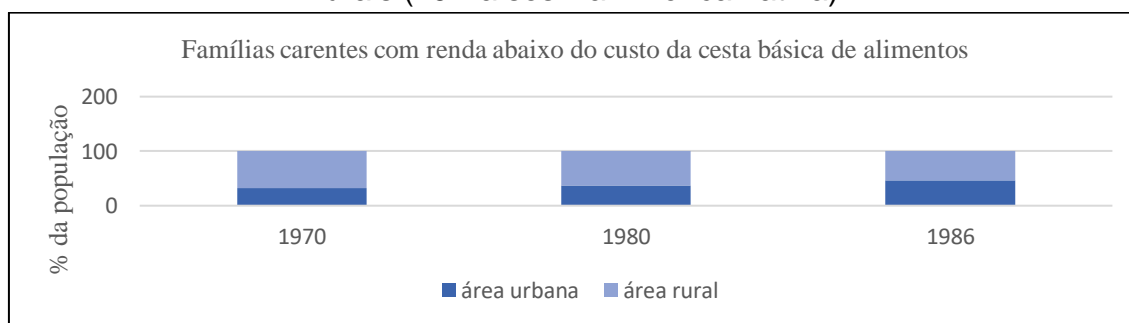


declínio com resultados negativos na década de 80 nos países da América Latina (CEPAL, 2014).

No entanto, esse crescimento de renda per capita não significa uma melhora no padrão de vida da massa da população, haja vista a concentração da renda, bem como as desigualdades sociais existentes nesses países. Assim, com o avançar dos anos, essas medidas de desenvolvimento ocasionaram efeitos reversos ao que se objetivava, principalmente no que diz respeito a redução das desigualdades sociais (BETHELL, 2005).

O gráfico 1, apresentado abaixo, demonstra a distribuição percentual de famílias de 19 países da América Latina consideradas indigentes.

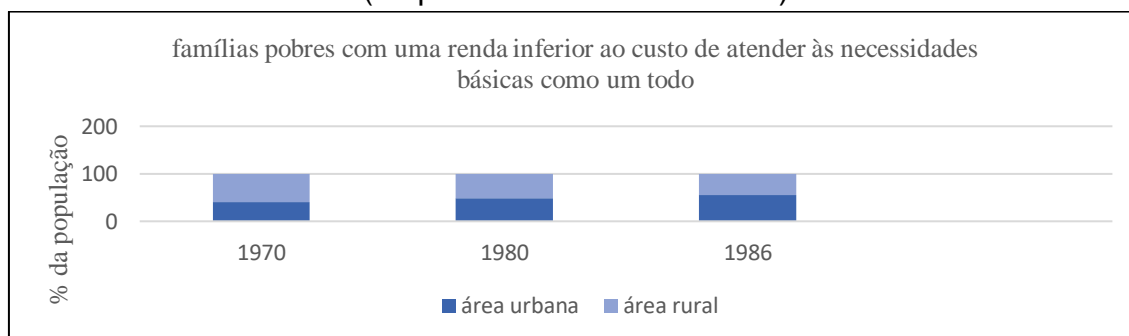
Gráfico 1 Distribuição percentual de famílias indigentes por áreas urbanas e rurais (19 Países Da América Latina)



FONTE: CEPAL: Panorama Social da América Latina 1991, p. 22.

Contudo percebe-se que quase 70% da população considerada carente residia na zona rural desses países, enquanto no ano de 1986 a porcentagem quase que se iguala com os índices da zona urbana, dessa forma é possível perceber que a medida que houve um grande aumento da produção industrial e da urbanização, a quantidade de pessoas indigentes também cresceu de forma significativa nas cidades.

Gráfico 2 Distribuição percentual de famílias pobres por áreas urbanas e rurais (19 países da América Latina)



FONTE: CEPAL: Panorama Social da América Latina 1991, p. 22.

Com relação as famílias consideradas pobres, ou seja, aquelas que sobreviviam com uma renda mensal inferior ao custo de atender às

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



necessidades básicas como um todo, é possível perceber, de acordo com o gráfico 2, que a porcentagem também é um pouco maior na área rural, correspondendo a mais de 60% da quantidade de famílias que se encontram nessa situação. Ademais, essas porcentagens referentes a zona urbana passam a ser maiores nas décadas seguintes chegando a corresponder a mais de 50% dessas famílias, reiterando o aumento da pobreza nas grandes cidades decorrente principalmente de um processo abrupto de urbanização.

5. Conclusão

Em termos gerais, depreende-se que o processo de Industrialização da América Latina pautado no desenvolvimento da Indústria interna conduzido pelo Estado a partir da década de 50, proporcionou, no curto prazo, elevados níveis de crescimento econômico em todos os países que a compõe. Entretanto, os resultados obtidos no longo prazo, considerando o período posterior a década de 80, demonstraram claramente que as políticas desenvolvimentistas ocasionaram um colapso na economia Latino Americana e uma precarização da esfera social. Além disso, o quadro da desigualdade estrutural produtiva aponta uma redução considerável do emprego, do PIB e da produtividade, e conseqüentemente pode-se observar um aumento demasiado nos índices de pobreza e indigência desses países.

Dessa forma, a partir da década de 90, onde os governos decidem adotar medidas neoliberais como medida para superação da crise econômica que se instaurou, observa-se uma retomada a condição de países dependentes do setor externo, evidenciando a importância do comércio exterior para o desenvolvimento latino americano.

6. Agradecimentos

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Regional do Cariri (PIBIC-URCA) e ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP), pela disponibilização desse auxílio financeiro para viabilizar a execução deste trabalho.

7. Referências

- CEPAL, N. U. Mudança estrutural para a igualdade: uma visão integrada do desenvolvimento. 2014.
- NERY, Tiago. A economia do desenvolvimento na América Latina: o pensamento da CEPAL nos anos 1950 e 1990. São Paulo: Caros Amigos, 2011.
- POCHMANN, Márcio. O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. Boitempo Editorial, 2015.
- PREBISCH, Raul. O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus principais problemas. *In*: CEPAL, N. U. Cinquenta anos de pensamento na CEPAL. 2000.
- BETHELL, Leslie. História da América Latina: A América Latina após 1930: Economia e Sociedade Vol. 6. EdUSP, 2005.